

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO E O ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, da Fundação Seade e do Dieese, permite dimensionar as principais características de inserção no mercado de trabalho dos segmentos populacionais. Através de um questionário suplementar sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – SPETR, aplicado no período de maio a outubro de 2008, foi possível obter importantes informações a respeito de estratégias de procura por trabalho, uso do seguro-desemprego e realização de cursos de qualificação profissional da população com 14 anos e mais – economicamente ativa ou inativa, mais especificamente, ocupados,¹ desempregados e inativos. Com um recorte por raça-cor, estes dados permitiram conhecer os diferenciais de acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda entre negros e não-negros,² sobre aqueles temas abordados.

Os resultados obtidos para o Distrito Federal mostram que, no período entre maio e outubro de 2008, a ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador como meio de procura de trabalho foi utilizado por 21,9% dos empregados, embora apenas 0,9% tenham obtido o atual emprego por esse mecanismo de busca (destes 0,9% negros, enquanto não-negros não assinalaram significância estatística). A rede social continua sendo a forma mais eficiente de se encontrar um trabalho, principalmente entre os negros (52,1%) do que entre os não-negros (42,8%). Muitos dos empregados que não passaram por postos de atendimento não o fizeram por acreditarem ser desnecessário (83,4% negros e 78,8% não-negros).

¹ Ocupados: empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregados no setor público, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar.

² A população negra corresponde às pessoas classificadas como negras ou pardas e a população não-negra corresponde a brancos e amarelos.

Um percentual similar de negros (62,5%) e de não-negros (63,1%) usou o seguro-desemprego dentre aqueles que perderam o emprego nos últimos oito anos. Dos que usaram o benefício, 4,1% de negros e um percentual inferior de não-negros foram encaminhados a uma vaga pelo Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Do total de pessoas com 14 anos e mais, 36,3% negros e 37,5% não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Entre os que fizeram curso, os que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fazem mais no sentido de ampliar conhecimento e oportunidades do que de obter ou mudar de trabalho ou profissão.

SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Estratégias de Procura por Trabalho

1. No período de maio a outubro de 2008, do total de empregados e trabalhadores familiares, 58,5% eram negros e 41,5%, não-negros. Os empreendedores – neste estudo representados por trabalhadores autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar – apresentavam proporção ligeiramente inferior entre os negros (58,1%) e superior entre os não-negros (41,9%).
2. Naquele período, 48,2% dos empregados e trabalhadores familiares encontraram seu atual trabalho por indicação de parentes, amigos ou conhecidos. Esse foi o principal meio utilizado por negros (52,1%), especialmente, mas também por não-negros (42,8%) (Tabela 1).

Tabela 1
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1), segundo meio
pelo qual encontraram o atual trabalho, por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008

| Meio | Em porcentagem | | |
|---|----------------|--------------|--------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Total de empregados e trabalhadores familiares (1) | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Postos públicos de atendimento ao trabalhador | 0,9 | 0,9 | (2) |
| Atual empresa empregadora/empregador | 24,9 | 24,9 | 25,0 |
| Agências privadas/órgãos de integração de estagiários | 2,2 | 2,0 | 2,3 |
| Organizações comunitárias/centrais sindicais/sindicatos | (2) | (2) | (2) |
| Concurso público | 22,5 | 18,7 | 28,0 |
| Rede social (parentes, amigos ou conhecidos) | 48,2 | 52,1 | 42,8 |
| Outro | 1,1 | 1,3 | (2) |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

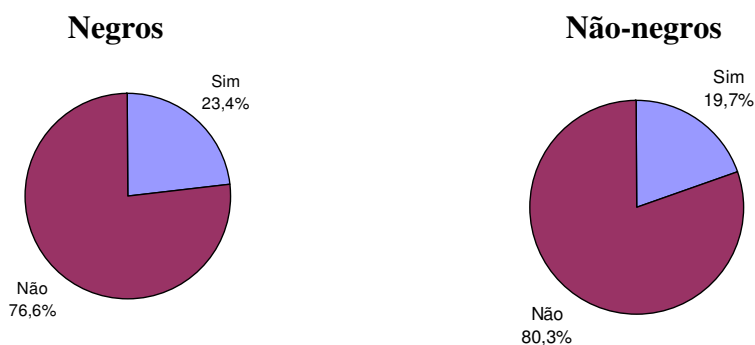
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

3. O contato direto com o atual empregador também aparece como importante meio para obtenção de trabalho, sendo igualmente utilizado pelos negros (24,9%) e pelos não-negros (25,0%). O concurso público, por sua vez, constitui-se também em importante via de acesso ao emprego no Distrito Federal, porém mais comum entre os não-negros (28,0%) do que entre os negros (18,7%). Já os postos públicos de atendimento ao trabalhador tiveram pequena participação de negros (0,9%) e, principalmente, de não-negros, que não alcançaram significância estatística.

4. Entre os empregados e trabalhadores familiares com trabalho obtido por outro meio que não o serviço público de encaminhamento ao trabalhador, 21,9% declararam ter ido a um posto público: destes, 23,4% eram negros e 19,7%, não-negros (Gráfico 1). Embora a maioria (78,1%) sequer tenha recorrido a um destes postos na tentativa de encontrar um trabalho, percebe-se que é um recurso relativamente bem utilizado, em especial entre os negros, mas que oferece muito pouco retorno efetivo.

Gráfico 1
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1), segundo ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador enquanto procuravam o atual trabalho (encontrado por outros meios), por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

5. Entre os empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, a maioria justificou que não foi necessário (85,6% negros e 83,6% não-negros), enquanto que apenas 3,9% dos negros e 3,2% dos não-negros não conheciam esse serviço (Tabela 2). Motivos relacionados a pouca eficácia, eficiência ou efetividade dos serviços públicos de intermediação de mão-de-obra foram citados, mas também por uma parcela pequena dos trabalhadores. Diante dessas informações, é possível supor que, no Distrito Federal, a opção pela não utilização dos serviços públicos de intermediação deve-se antes a predominância de uma cultura que privilegia estratégias individuais de busca por um trabalho do que ao grau de conhecimento das agências públicas ou da qualidade dos serviços prestados.

Tabela 2
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1) que não procuraram
postos públicos de atendimento ao trabalhador, segundo motivo da não procura,
por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008

| Motivo da não procura | Em porcentagem | | |
|---|----------------|--------------|--------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Total de empregados e trabalhadores familiares (1) | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Não conhece | 3,6 | 3,9 | 3,2 |
| Tem muita burocracia/oferece poucas vagas | 5,2 | 4,5 | 6,3 |
| Vagas inadequadas para a profissão | 4,2 | 3,8 | 4,7 |
| Está sempre lotado/difícil acesso (é longe) | 1,4 | 1,6 | (2) |
| Não foi necessário | 84,8 | 85,6 | 83,6 |
| Outro | 0,8 | (2) | (2) |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

6. Dadas as características do trabalho dos empreendedores era de se esperar que o meio mais utilizado para iniciar o atual negócio ou empresa tivesse origem na iniciativa própria (para 59,0% dos negros e 64,8% dos não-negros, conforme Tabela 3). O segundo recurso que mais aparece é a rede social, neste caso, mais utilizada entre negros (39,2%) do que entre não-negros (32,5%). Os demais meios, incluindo postos públicos de atendimento ao trabalhador e agências públicas de apoio, como o Banco do Povo, não chegaram a um número suficiente de casos a ponto de se obter significância estatística.

Tabela 3
Distribuição de empreendedores (1), segundo meio pelo qual iniciaram o atual negócio ou empresa, por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008

| Meio pelo qual iniciaram o atual negócio/empresa | Em porcentagem | | |
|--|----------------|--------------|--------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Total de empreendedores (1) | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Postos públicos de atendimento ao trabalhador | (2) | (2) | (2) |
| Agências públicas de apoio (Banco do Povo, etc.) | (2) | (2) | (2) |
| Agências privadas de apoio (Sebrae, bancos privados, etc) | (2) | (2) | (2) |
| Sindicato, associação de classe, organizações comunitárias, etc. | (2) | (2) | (2) |
| Rede social (parentes, amigos ou conhecidos) | 36,4 | 39,2 | 32,5 |
| Não teve apoio | 61,4 | 59,0 | 64,8 |
| Outro | (2) | (2) | (2) |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

7. De qualquer maneira, a parcela de empreendedores que passaram por algum posto público de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam seu negócio ou empresa é menor do que a de empregados e trabalhadores familiares, mas também mais utilizado entre negros (14,0%) do que entre não-negros (8,9%), como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2
Distribuição de empreendedores (1), segundo ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam seu negócio ou empresa (por outros meios), por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

8. O motivo do elevado percentual de não procura por postos de atendimento ao trabalhador (88,1%) foi justificado, pelos empreendedores, principalmente por não ser considerado necessário (83,4% pelos negros e 78,8% pelos não-negros) ou por avaliarem que o atendimento prestado pelo posto público é inadequado (9,3% negros e 13,8% não-negros), conforme Tabela 4.

Tabela 4
Distribuição de empreendedores (1), segundo meio pelo qual
iniciaram o atual negócio ou empresa, por raça/cor
Distrito Federal
Maior a outubro de 2008

| Motivo da não procura | Em porcentagem | | |
|---|----------------|--------------|--------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Total de empreendedores (1) | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Não conhece | 3,9 | 3,7 | (2) |
| Tem muita burocracia/atendimento inadequado para o seu negócio ou empresa | 11,2 | 9,3 | 13,8 |
| Está sempre lotado/difícil acesso (é longe) | 2,4 | (2) | (2) |
| Não foi necessário | 81,4 | 83,4 | 78,8 |
| Outro | (2) | (2) | (2) |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

9. Quanto aos empreendedores que indicaram alguma dificuldade enfrentada em seu negócio ou empresa (já que 40,2% de negros e 44,7% de não-negros afirmaram não ter qualquer dificuldade), grande parte achava que há excesso de concorrentes (25,9% de negros e 21,9% de não-negros), além de parcelas menores com dificuldades relacionadas a capital, impostos, administração e gestão, entre outras (Tabela 5). Aparentemente, a natureza do negócio ou empresa e, portanto, das principais dificuldades enfrentadas, não corresponde, na maioria dos casos, aos serviços oferecidos pelos postos públicos de atendimento. Os casos em que os empreendedores poderiam mostrar interesse pelos serviços públicos estariam entre as parcelas em que as dificuldades se relacionam a administração e gestão e capital, por exemplo, para os quais poderiam ser oferecidos cursos na área e concessão de crédito.

Tabela 5
Distribuição de empreendedores (1), segundo dificuldades enfrentadas no
negócio ou empresa, por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008

| Dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa | Em porcentagem | | |
|--|----------------|--------|------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Excesso de concorrentes | 24,2 | 25,9 | 21,9 |
| Sazonalidade nas vendas de produtos ou serviços | 6,7 | 6,4 | 7,0 |
| Legalização da empresa ou negócio/muitos impostos | 13,4 | 11,5 | 16,1 |
| Falta de capital ou financiamento/instalações e equipamentos necessitando de melhorias | 14,3 | 15,0 | 13,4 |
| Falta de capacitação em gestão, administração/falta de assistência técnica/divulgação dos produtos ou serviços | 4,8 | 5,0 | 4,4 |
| Outras | 7,6 | 8,7 | 6,0 |
| Nenhuma | 42,1 | 40,2 | 44,7 |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

10. Entre os inativos, muitos declararam não trabalhar porque não precisam ou não querem trabalhar (26,4% negros e 31,9% não-negros), estudam (27,5% e 25,5%, respectivamente) ou cuidam dos afazeres domésticos (24,8% e 24,7%). Em menor proporção, as seguintes razões também foram mencionadas: idade inadequada para o trabalho (7,3% e 9,1%), dificuldades de encontrar um trabalho ou percepção de que o posto de trabalho oferecido não o remuneraria da forma esperada (5,7% e 4,8%) ou ainda por se sentirem discriminados (3,4% negros e 3,9% não-negros).

11. Aqueles que responderam os dois últimos itens poderiam ter interesse nos serviços de encaminhamento prestados pelos postos públicos, os quais talvez desconheçam. É interessante observar que os negros encontram mais dificuldade do que os não-negros em encontrar trabalho (ou acham que o que ganhariam não compensa), o que se alinha às altas taxas de desemprego entre os negros.

12. Os desempregados – que são, por definição, aqueles que efetivamente procuraram um trabalho – apontam dificuldades nesta procura, principalmente, pela falta de escolaridade ou de experiência (52,2% negros e 52,4% não-negros), pela elevada concorrência (44,4% e 43,2%, respectivamente), pela discriminação na seleção (14,4% e 11,6%) e pelas poucas oportunidades de trabalho ou realização de negócios (9,2% e 13,9%). Os serviços prestados nos postos públicos de atendimento incluem o

encaminhamento a cursos de qualificação que poderiam ajudar em alguns casos, mas certamente não resolveriam a falta de escolaridade (ensino formal); já em relação à falta de experiência, esses postos parecem ser uma boa opção a quem procura o primeiro trabalho, principalmente para os negros, cujos recursos de procura (exceto a rede social) se mostram menos eficientes do que os utilizados pelos não-negros. A discriminação na seleção (por idade, cor, sexo ou deficiência) percebida pelos desempregados é apresentada em proporções bem maiores do que as dos inativos (Tabela 6).

Tabela 6
Distribuição de desempregados (1), segundo dificuldades para conseguir
trabalho, por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008

| Dificuldades para conseguir trabalho | Em porcentagem | | |
|---|----------------|--------|------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Muita concorrência para poucas vagas | 44,0 | 44,4 | 43,2 |
| Falta trabalho na área onde mora/falta clientes ou serviços | 10,9 | 9,2 | 13,9 |
| Financiamento para abrir seu próprio negócio | (2) | (2) | (2) |
| Falta de escolaridade ou qualificação/falta de experiência | 52,3 | 52,2 | 52,4 |
| Discriminação na seleção (idade/cor/sexo/deficiência) | 13,4 | 14,4 | 11,6 |
| Os salários oferecidos são baixos/jornada de trabalho incompatível com estudos, afazeres domésticos/nenhuma | 5,5 | 4,9 | 6,5 |
| Outras | 3,4 | 3,3 | (2) |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

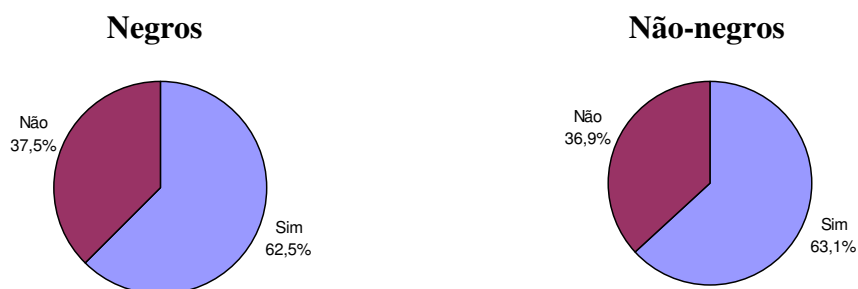
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Uso do Seguro-Desemprego

13. Do total de pessoas com 14 anos e mais, que perderam ou deixaram o emprego com carteira assinada nos últimos oito anos, mais da metade usou o seguro-desemprego, sendo que entre negros (62,5%) e não-negros (63,1%) a utilização foi em proporções semelhantes, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos, segundo uso do seguro-desemprego, por raça/cor
Distrito Federal
Maior a outubro de 2008



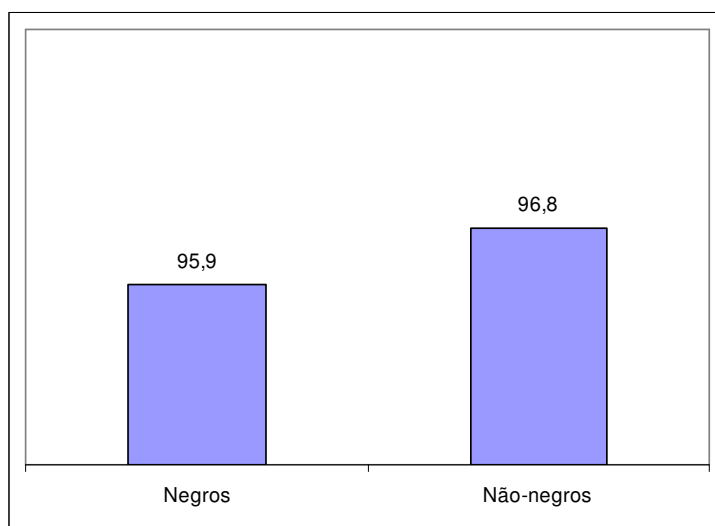
Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

14. A maioria das pessoas que fizeram uso desse benefício já estava, na época da entrevista, em 2008, ocupadas (71,2% negros e 69,3% não-negros). As demais estavam desempregadas (18,1% e 17,6%, respectivamente) ou inativas (10,6% e 13,1%).

15. Apenas uma pequena parcela dessas pessoas que usaram o seguro-desemprego foi encaminhada para alguma vaga pelo sistema público de atendimento ao trabalhador: 95,9% dos negros e 96,8% dos não-negros não foram orientados nesse sentido (Gráfico 4). Aqui, a possibilidade de desconhecimento do serviço tende a ser menor, uma vez que o posto de atendimento é um dos locais possíveis para se requerer o benefício, mas não o único, e não necessariamente nos demais locais há indicação dos postos públicos de atendimento a estes trabalhadores, o que viria a acontecer com a integração dos serviços – a legislação brasileira não obriga que o requerente do seguro-desemprego seja incluído no cadastro para vagas de emprego e cursos de qualificação ou capacitação profissional. Portanto, este baixo percentual pode estar associado à não procura dos postos, pela falta de necessidade (até porque muitos encontraram ocupação posteriormente), ou pela idéia de que as vagas oferecidas são inadequadas a algumas profissões, que há muita burocracia ou pouca oferta de vagas, como acham alguns usuários, ou mesmo à qualidade dos serviços prestados e à falta de integração dos serviços.

Gráfico 4
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que
usaram o seguro-desemprego nos últimos oito
anos, segundo encaminhamento para alguma vaga
pelo sistema público de atendimento ao
trabalhador, por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

16. Mais da metade daqueles que não usaram o seguro-desemprego apresentaram como principal motivo eventos que os incapacitava para isso: pediram demissão (23,4% negros e 32,0% não-negros), faltou completar o período de carência (23,7% e 18,7%, respectivamente) ou não ficaram desempregados neste período (15,5% e 16,0%) (Tabela 7).

Tabela 7
Proporção de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram
algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito
anos, segundo uso do seguro-desemprego, por raça/cor
Distrito Federal
Maior a outubro de 2008

| Motivo | Em porcentagem | | |
|--|----------------|--------|------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Contrato temporário | 9,2 | 7,1 | 12,2 |
| Pediu demissão | 26,8 | 23,4 | 32,0 |
| Não ficou desempregado neste período | 15,7 | 15,5 | 16,0 |
| Teve outras rendas ou trabalhos | (1) | (1) | (1) |
| Faltou completar o período de carência | 21,7 | 23,7 | 18,7 |
| Não vale a pena ou foi despedido por justa causa | 2,5 | (1) | (1) |
| Outros | 26,7 | 30,2 | 21,4 |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Qualificação Profissional

17. Entre as pessoas que usaram o seguro-desemprego, apenas 10,7% dos negros (e um percentual mais baixo de não-negros) realizaram algum curso de qualificação ou capacitação profissional durante a vigência do benefício, seja por indicação do Sine ou demais postos públicos, por iniciativa da antiga empresa ou por iniciativa própria.

18. Do total de pessoas com 14 anos e mais, 36,3% negros e 37,5% não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Para a grande maioria tratava-se especificamente de cursos de capacitação, em especial entre os negros (71,7% e 64,1%, respectivamente) e, em menor medida, de cursos de graduação superior com quatro anos ou mais (21,9% e 27,0%). Em proporções ainda menores, tratava-se de pós-graduação, mestrado ou doutorado (6,4% e 10,9%), supletivo de ensino fundamental ou médio (3,7% e 1,6%), médio integrado e educação profissional (1,5% negros e percentual inferior entre não-negros) ou curso de graduação superior com menos de 4 anos (1,0% e 1,7%).

19. Estes cursos eram predominantemente pagos pelos próprios estudantes ou seus familiares (58,8% negros e 61,7% não-negros) ou eram gratuitos, alternativa mais utilizada por negros (24,7%) do que não-negros (18,2%) ou ainda eram pagos com recursos da empresa (14,1% e 18,1%, respectivamente).

20. No Distrito Federal, a responsabilidade da realização de cursos de qualificação era praticamente compartilhada entre entidades públicas (50,5% dos negros e 44,4% dos não-negros) e privadas (49,5% e 55,6%, respectivamente).

21. Aqueles que realizaram algum curso e que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fazem mais no sentido de ampliar conhecimento e oportunidades do que obter ou mudar de trabalho ou profissão. Assim, uma parcela representativa considerou como resultado da realização do curso obter conhecimentos de interesse pessoal (44,2% negros e 36,3% não-negros), crescer profissionalmente no atual trabalho (18,8% e 22,0%, respectivamente), ter uma profissão (16,5% e 18,2%) ou ampliar as possibilidades de obter trabalho (16,8% e 17,6%) (Tabela 8).

Tabela 8
Proporção de pessoas com 14 anos e mais que realizam ou
realizaram algum curso de qualificação/capacitação profissional nos
últimos três anos, segundo resultados obtidos pelo curso, por
raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008

| Resultados proporcionados pelo curso | Em porcentagem | | |
|---|----------------|--------|------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Obter o primeiro emprego ou trabalho | 1,8 | 1,9 | 1,7 |
| Obter o atual emprego ou trabalho | 4,7 | 4,6 | 4,9 |
| Crescimento profissional no atual trabalho | 20,2 | 18,8 | 22,0 |
| Melhorou o desempenho do negócio ou empresa | 2,5 | 2,6 | 2,4 |
| Obter ou mudar de emprego ou trabalho | 1,4 | 1,4 | (1) |
| Ter uma profissão | 17,2 | 16,5 | 18,2 |
| Ampliar as possibilidades de obter trabalho | 17,1 | 16,8 | 17,6 |
| Obter conhecimentos de interesse pessoal | 40,8 | 44,2 | 36,3 |
| Ainda não concluiu o curso | 31,3 | 29,4 | 33,8 |
| Não serviu para nada | 3,3 | 3,7 | 2,8 |
| Outros | (1) | (1) | (1) |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

22. Entre as pessoas que não realizaram nenhum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos, um pouco menos da metade justificou não ter interesse ou não precisar fazer qualquer curso (46,0% negros e 48,6% não-negros), muitos não o fizeram por falta de tempo (23,6% e 28,2%, respectivamente) ou por motivo financeiro (20,5% e 14,4%), entre outros (Tabela 9).

Tabela 9
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que não realizaram
nenhum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos
três anos, segundo motivo, por raça/cor
Distrito Federal
Maio a outubro de 2008

| Motivo | Em porcentagem | | |
|---|----------------|--------------|--------------|
| | Total | Negros | Não-negros |
| Total de pessoas com 14 anos e mais | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Financeiro | 18,0 | 20,5 | 14,4 |
| Falta de tempo | 25,5 | 23,6 | 28,2 |
| Não tem os requisitos exigidos | 5,8 | 6,0 | 5,4 |
| Falta de cursos perto da residência ou trabalho | 1,5 | 1,6 | 1,5 |
| Baixa qualidade dos cursos disponíveis | (1) | (1) | (1) |
| Duração muito extensa dos cursos | (1) | (1) | (1) |
| Não tem interesse ou não necessita | 47,0 | 46,0 | 48,3 |
| Outro | 2,0 | 2,0 | 1,9 |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

23. As informações tratadas neste estudo mostram que os serviços que envolvem o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda têm relevância para uma parcela importante da população em geral e principalmente para uma parcela da população negra. Pode-se afirmar, a partir destes dados levantados pela PED, que cerca de um terço da população considerada neste estudo recorreu a postos públicos de atendimento ao trabalhador como um dos recursos de procura por trabalho, embora essa parcela possa ser ampliada com maior número de postos, mais divulgação dos seus serviços e integração do Sistema, além da necessidade de torná-lo mais eficiente a partir, principalmente, do aumento da captação de vagas adequadas ao seu público. O seguro-desemprego tem boa cobertura, mas também ganharia com a integração do Sistema, com a reformulação da legislação em vigor. Quanto aos cursos de qualificação e capacitação profissional, foi mostrado que são amplamente realizados e parecem trazer benefícios efetivos ao trabalhador (embora a prioridade ainda seja o aumento do nível de escolaridade). No entanto, estes cursos são majoritariamente pagos, no caso de negros e não-negros, mas quando gratuitos, os negros são os que mais os realizam, indicando que o aumento de cursos gratuitos irá beneficiar principalmente este segmento da população, que parece ser o que mais necessita.